



SUPOORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: relato de experiência

**Heloisa T.G. FARIA¹; Fernanda M.Q. SCHMIDT²; Jamila S. GONÇALVES³; Rossieni S. da SILVEIRA⁴;
Maicon D. de ANDRADE⁵**

RESUMO

A presente proposta teve como objetivo relatar a experiência dos autores na promoção de ações educativas de Suporte Básico de Vida para alunos do ensino fundamental das escolas municipais de um município do interior de Minas Gerais. Trata-se de um projeto de extensão realizado no IFSULDEMINAS, no qual 112 alunos participaram de um treinamento, no período de agosto a outubro de 2015, composto por aulas teóricas e práticas sobre reconhecimento e atendimento inicial na Parada Cardiorrespiratória (PCR) em adultos, entrega de material ilustrativo sobre o tema e aplicação de questionário para avaliação do conhecimento antes e após o treinamento (pré e pós-teste). A maioria dos participantes (61,6%) era do sexo masculino, com média de 14,5 anos. Os acertos no pós-teste foram maiores quando comparados ao pré-teste (89,4% e 51%, respectivamente). Frente aos resultados, foi possível perceber que as atividades realizadas foram de suma importância para a construção de conhecimentos acerca dos cuidados imediatos frente a uma vítima de PCR.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Parada cardíaca; Ressuscitação cardiopulmonar.

1. INTRODUÇÃO

Os eventos inesperados de risco de morte acontecem em qualquer momento, seja em pessoas sabiamente doentes ou previamente hígdas. Dentre as situações de emergência que ameaçam a vida, a parada cardiorrespiratória (PCR) apresenta-se como a mais temida, uma vez que a chance de sobreviver está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013). Na PCR, o tempo é uma variável importante, estimando-se que a cada minuto que o indivíduo permanece em PCR, perde-se 10% da probabilidade de sobrevivência (PAZIN-FILHO et al., 2003), o que justifica a necessidade de realização de um atendimento rápido e adequado por parte das pessoas que presenciam o evento.

A participação da população leiga no atendimento à PCR configura-se com fundamental importância, uma vez que grande parte destes eventos ocorre em ambiente extra-hospitalar, como residências e locais públicos (GONZALEZ et al., 2013).

¹Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: heloisa.faria@ifsuldeminas.edu.br

²Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: fernanda.schmidt@ifsuldeminas.edu.br

³Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: jamila.goncalves@ifsuldeminas.edu.br

⁴Ex aluna do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: rossiemitos@hotmail.com

⁵Ex aluno do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, Passos/MG – E-mail: romanticovidaloca@hotmail.com

A maioria das vítimas de PCR extra-hospitalar não recebe nenhuma manobra de RCP das pessoas presentes, o que pode ser justificado, dentre outros motivos, pela falta de conscientização e pelo desconhecimento acerca da PCR e das manobras de RCP. Diante destas considerações, percebe-se a iminente necessidade de implementação de programas de treinamento de Suporte Básico de Vida (SBV) para a população em geral, principalmente em locais públicos onde ocorre grande circulação de pessoas.

Porém, embora recomendado pela *American Heart Association*, o ensino de SBV ainda não é uma realidade formal nas escolas brasileiras. Mediante a relevância do tema exposto e considerando a importância de se realizar o treinamento para a população com relação ao SBV, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos autores na promoção de ações educativas de SBV para alunos do último ano do ensino fundamental das escolas municipais de um município do interior de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão, realizado por dois alunos bolsistas do Curso Técnico em Enfermagem, em conjunto com três docentes do referido curso.

O município em questão conta com seis escolas que oferecem o ensino fundamental completo, sendo quatro na zona rural e duas em região urbana. O total estimado de alunos que cursavam o nono ano, em 2015, nessas instituições de ensino, era de, aproximadamente, 200.

Os treinamentos foram realizados nas dependências do campus do IFSULDEMINAS, nos meses de agosto, setembro e outubro/2015, em dia e horário previamente agendados com as escolas. Cada encontro teve duração aproximada de 2,5 horas, com uma metodologia de ensino teórica e prática. Antes do início do treinamento propriamente dito, os alunos responderam um questionário com 10 questões de múltipla escolha acerca do tema (pré-teste). Nas atividades teóricas, primeiramente, foi realizada uma exposição oral acerca do tema e, após, foram distribuídos panfletos com o algoritmo de atendimento em PCR, informações adicionais importantes para o sucesso da ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Já, nas atividades práticas, foi realizada uma simulação de parada cardiorrespiratória em adulto, onde os alunos exerceram, na prática, o que aprenderam na teoria. No final das atividades, foi novamente aplicado o mesmo questionário com 10 questões de múltipla escolha acerca do tema com a finalidade de fixar o conteúdo ensinado e avaliar o conhecimento adquirido.

Como recursos tecnológicos, foram utilizados projetor de multimídia para a apresentação de slides e vídeos sobre SBV, um boneco para treinamento de RCP e um desfibrilador externo automático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das seis escolas da rede municipal do município onde foi realizado o projeto de extensão, apenas quatro participaram de todas as atividades propostas. Sendo assim, do número total de alunos estimado, ou seja, 200, participaram 112 alunos, que estavam regularmente matriculados no nono ano do ensino fundamental.

Dos 112 sujeitos que participaram do treinamento, 100% responderam ao pré e pós-teste (Tabela 1). Assim, em relação às respostas, a média de acertos no pós-teste foram maiores quando comparados ao pré-teste (89,4% e 51%, respectivamente), o que sugere um aprendizado satisfatório quanto ao conteúdo apresentado.

Tabela 1. Frequência das respostas dos alunos no pré e pós-treinamento. Passos, 2015.

QUESTÕES	ACERTOS				ERROS			
	Antes		Após		Antes		Após	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nº do telefone a ligar pedindo socorro	38	34	109	97	74	66	3	3
Primeira atitude a tomar	70	62	111	99	42	38	1	1
Como posicionar a pessoa desacordada	95	85	108	96	17	15	4	4
Nº compressões torácicas/ min	7	6	106	95	105	94	6	5
Sequência de atendimento	49	44	61	55	63	56	51	45
Local das compressões torácicas	87	78	108	96	35	22	4	4
O que falar no telefone ao pedir socorro	101	90	109	97	11	10	3	3
Para quem ligar para pedir socorro	67	60	105	94	45	40	7	6
Sequência correta no uso do DEA	29	26	88	79	83	74	24	21
O que fazer após o choque quando aplicado	31	28	99	88	81	72	13	12

Estudo realizado em escolas da rede pública e privada de ensino, na cidade de Maceió-AL, demonstrou que alunos do segundo ano do nível médio que receberam treinamento acerca do SBV, apresentaram taxas elevadas de aprendizado, e que, esse aprendizado, se manteve satisfatório mesmo após seis meses de capacitação (FERNANDES et al., 2014).

Frente aos resultados, percebemos que treinamentos como o realizado, é de suma importância não só para a construção de conhecimentos acerca dos cuidados imediatos prestados à vítima de PCR, mas também a manter a calma em situações de risco de morte para uma pessoa próxima, e a saber reagir da melhor forma possível.

Quanto aos alunos envolvidos, o desenvolvimento do projeto possibilitou maior vivência, na prática, do seu papel enquanto educador em saúde.

Nessa direção, diante do elevado número de situações de emergências que ocorrem no ambiente extra hospitalar e da necessidade de intervenção rápida e adequada, com o referido projeto de extensão, esperamos ter formado cidadãos mais conscientes de si mesmos e dos

outros, mais sensibilizados para as questões da saúde e capazes de salvar vidas, em médio e longo prazo.

4. CONCLUSÕES

O treinamento e capacitação do leigo para o reconhecimento e atendimento precoce de uma vítima de PCR e instituição do suporte básico de vida (SBV) constitui-se fundamental estratégia para salvar vidas e minimizar sequelas, uma vez que grande parte das PCRs acontecem em ambiente extra hospitalar. A realização dos treinamentos foi de suma importância para a construção de conhecimentos acerca dos cuidados imediatos frente a uma vítima de PCR, evidenciados pelo desempenho dos participantes no pós-teste.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.A. et al. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 296-301, 2013.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Destaque das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. 2010. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2015.

FERNANDES, J.M.G. et al. Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública privada do ensino médio. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014.

GONZALEZ, M.M. et al. I Diretrizes de ressuscitação cardiopulmonary e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. Sociedade Brasileira de Cardiologia. v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1- 236, 2013.

PAZIN-FILHO, A. et al. Parada Cardiorrespiratória (PCR). *Medicina*, Ribeirão Preto. v. 36, p. 163-178, 2003.